CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Leonardo Pires de Sousa (PIC/UEM), Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar (Orientadora), Solange Franci Raimundo Yaegashi (Coorientadora). E-mail: garalencar@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Educação / Tópicos Específicos em Educação

Palavras-chave: Educação Especial e Inclusiva; Transtorno do Espectro Autista; Educação Infantil.

RESUMO

O aumento das matrículas de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação básica tem ampliado o debate acerca das condições necessárias à efetivação da inclusão escolar. Nesse contexto, objetivou-se analisar a produção científica disponível na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2021 a 2025, acerca da inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil, com ênfase nas práticas pedagógicas e na formação docente. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, configura-se como um Estado do Conhecimento. A busca inicial resultou em 87 produções e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 18 estudos constituíram o corpus, analisado com base na Análise de Conteúdo. Os resultados foram organizados em três eixos: inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil, práticas pedagógicas e formação de professores. Os estudos evidenciaram desafios relacionados às condições institucionais, à participação e à aprendizagem das crianças, bem como fragilidades na formação inicial e continuada dos professores. Quanto às práticas pedagógicas, foram identificados diferentes recursos, estratégias e referenciais voltados ao atendimento educacional das crianças com TEA. Conclui-se que a ampliação do acesso à Educação Infantil não assegura, por si só, a efetiva inclusão, indicando a necessidade de investimentos na formação docente e em práticas e recursos pedagógicos que favoreçam a participação e a aprendizagem dessas crianças.

INTRODUÇÃO

A presente Pesquisa de Iniciação Científica (PIC) insere-se no campo da Educação Especial e Inclusiva. Historicamente, as pessoas com deficiência foram submetidas a processos de exclusão, marginalização e segregação, em

consonância com as concepções sociais predominantes em diferentes períodos históricos (Ribeiro; Simionato, 2006).

Com as transformações sociais, as pessoas com deficiência passaram, gradativamente, a ocupar novos espaços e a ser reconhecidas como sujeitos socioculturais e cidadãos de direitos. Esse processo resultou de mobilizações sociais, mudanças nas concepções acerca da deficiência, políticas públicas e marcos legais voltados à garantia de direitos e à ampliação das condições de acesso e participação social.

Entre as especificidades que integram o Público da Educação Especial (PEE), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) passou por diferentes construções históricas, inicialmente vinculadas, no campo médico e psiquiátrico, à psicose infantil e à esquizofrenia. Estudos desenvolvidos ao longo do tempo contribuíram para transformações na concepção do autismo e para a constituição das concepções contemporâneas acerca do TEA (Lima, 2014; Costa, 2023; Orrú, 2024).

Nas últimas décadas, o aumento do número de diagnósticos de TEA tem repercutido no contexto educacional, ampliando o debate acerca das condições necessárias à inclusão escolar. Dados do Censo Escolar apontam crescimento expressivo das matrículas de estudantes com TEA na educação básica brasileira, que passaram de 636.202, em 2023, para 918.877, em 2024, aumento de aproximadamente 44,4% (Brasil, 2026). Esse crescimento evidencia a necessidade de analisar não apenas o acesso desses estudantes à escola regular, mas também as condições educacionais oferecidas para sua participação e aprendizagem. Na Educação Infantil, essa discussão assume particular relevância por se tratar da primeira etapa da Educação Básica.

Diante desse contexto, questiona-se: o que revelam as pesquisas científicas produzidas entre 2021 e 2025 acerca da inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil? Assim, objetivou-se analisar a produção científica disponível na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2021 a 2025, acerca da inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil, com ênfase nas práticas pedagógicas e na formação docente.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, configura-se como um Estado do Conhecimento. Delimitou-se o período de 2021 a 2025, com o propósito de identificar as produções científicas mais recentes acerca da inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil. O levantamento foi realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando-se as combinações “autismo e educação infantil”, “TEA e educação infantil” e “Transtorno do Espectro Autista e educação infantil”.

Foram incluídas teses e dissertações, publicadas no período delimitado, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e que abordassem a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil, contemplando aspectos relacionados às práticas pedagógicas e/ou à formação docente. Foram excluídas produções duplicadas, sem acesso ao texto completo ou que não abordassem diretamente o objeto da pesquisa.

A busca inicial resultou em 87 produções, sendo 76 dissertações e 11 teses. Após a leitura dos títulos, permaneceram 63 estudos, cujos resumos foram examinados mediante os critérios estabelecidos, resultando em 18 produções que constituíram o corpus da pesquisa e foram lidas na íntegra. Para a análise do corpus, recorreu-se à Análise de Conteúdo, contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (Bardin, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das 18 produções que constituíram o corpus possibilitou identificar três eixos temáticos: 1) inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil; 2) práticas pedagógicas voltadas ao atendimento educacional; e 3) formação de professores. Os eixos evidenciam diferentes dimensões do processo de inclusão, envolvendo condições institucionais, práticas desenvolvidas no contexto escolar e formação dos profissionais responsáveis pelo atendimento às crianças com TEA.

No primeiro eixo, os estudos evidenciaram que a ampliação do acesso das crianças com TEA ao ensino regular, ainda que respaldada por marcos legais, não assegura, por si só, sua efetiva inclusão. As produções analisadas apontaram desafios relacionados às condições institucionais, à disponibilidade de profissionais de apoio e de recursos educacionais, bem como às condições necessárias à participação e à aprendizagem dessas crianças no contexto escolar.

Quanto às práticas pedagógicas, os estudos destacaram o uso de pistas visuais para a organização da rotina e a previsibilidade das atividades, além de reforçadores e sistemas de recompensa. Para crianças com necessidades complexas de comunicação, foram mencionados o Picture Exchange Communication System (PECS) e a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). Também foram identificadas referências à Applied Behavior Analysis (ABA), ao Treatment and Education of Autistic and Related Communication-Handicapped Children (TEACCH) e ao Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Esses achados revelam a utilização de diferentes recursos, estratégias e referenciais voltados à participação e à aprendizagem das crianças com TEA.

No eixo referente à formação docente, as produções apontaram fragilidades na formação inicial e continuada para o trabalho pedagógico com crianças com TEA. A insuficiência da formação foi mencionada por professores participantes dos estudos como um dos obstáculos à inclusão escolar, repercutindo em sentimentos de insegurança diante das demandas educacionais desses estudantes. Os achados reforçam, assim, a necessidade de processos formativos que ofereçam subsídios teóricos e pedagógicos para a atuação docente na Educação Infantil.

CONCLUSÕES

Os resultados evidenciaram que a ampliação das matrículas de crianças com TEA no ensino regular não assegura, por si só, sua efetiva inclusão. As produções analisadas apontaram desafios relacionados à participação e à aprendizagem dessas crianças, às práticas pedagógicas e à formação dos professores, indicando

que a inclusão escolar requer condições que ultrapassem a garantia do acesso e da presença física no espaço educacional.

Nesse contexto, reafirma-se a importância da garantia de uma Educação Infantil inclusiva, que assegure às crianças com TEA não apenas o acesso, mas condições de participação e aprendizagem. Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil constitui um espaço fundamental para o desenvolvimento da criança e para a garantia de seu direito à educação.

O conjunto das produções analisadas evidencia, ainda, a necessidade de investimentos na formação inicial e continuada dos professores e na ampliação de práticas e recursos pedagógicos que considerem as especificidades das crianças com TEA.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Prof. Dr. Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar (orientadora) e à Profa. Dra. Solange Franci Raimundo Yaegashi (coorientadora), pelo apoio e pelos ensinamentos compartilhados ao longo desta pesquisa

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2025**: notas estatísticas. Brasília: Inep, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados. Acesso em: 28 ago. 2026.

COSTA, J. A. O. **O autismo sob a análise da unidade psicofísica**: caminhos para a superação da oposição. 2023. 137 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.

LIMA, R. C. A construção histórica do autismo (1943-1983). **Ciências Humanas e Sociais em Revista**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 109-123, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348169211_A_construcao_historica_do_autismo_1943-1983_The_historical_construction_of_autism_1943-1983. Acesso em: 28 ago. 2026.

ORRÚ, S. E. **O autismo em mulheres e meninas**. Petrópolis: Vozes, 2024.

RIBEIRO, M. J. L.; SIMIONATO, S. E. W. Uma reflexão sobre a educação especial na trajetória da universidade brasileira. In: RIBEIRO, Maria Julia Lemes (org.). **Educação Especial e Inclusiva:** teoria e prática sobre o atendimento à pessoa com necessidades especiais. Maringá: Eduem, 2012. p. 31-44.